

dez minutos indaguei de um empregado o que havia, porque não se recomçava a sessão. Respondeu-me elle que "o operador viera trabalhar doente, levára um tiro... Já havia passado o dia todo ali ao calor do aparelho e dera o "prego"; mas o gerente já havia mandado chamar outro". Foram as palavras delle. Emquanto isto, dentro d'aquella atmosphera abafada e fétida, o publico que esperasse...

Afinal veio o novo operador e a sessão recommçou para ser novamente interrompida pouco depois. Era demais! Atirei o chapéu para a cabeça e gánhei a rua para nunca mais.

E diga-me, Sr. Operador, não é isto desolador numa época em que o celuloide empolga nos paizes civilizados?

SÁ

N. da R.: O leitor foi até muito bondoso, porque o "cinema" (?) ainda é peor do que elle descreve.



SR. OPERADOR

Saudações cordialissimas.

Tive hontem o maximo prazer de assistir a exhibição de *Corações em supplicio*, gloriosa producção da Mas-sotti, de Guaranesia. Sobre o film, transcrevo as minhas impressões, que são as mais sinceras: "Para quem viu *Gigolette*, *Annibal quer casar* e muitas outras drogas que têm sido impingidas como trabalho digno, *Corações em supplicio* pôde ser qualificado por super. A começar pelo titulo e subtítulos, que são impecaveis, até a scena final, que é optima.

Neste film, graças a Deus, não falta a devida luz nas scenas interiores Não sei mesmo a que attribuir semelhante effeito, que é notado desde o primeiro quadro. Algumas scenas foram tiradas com a machina demasiadamente afastada (refiro-me ás scenas interiores). Realmente, Americo Massotti é um optimo photographo. A scena em que demonstra Marcos debaixo do automovel concertando-o é um "succo". Em films americanos não recordei ter visto esta scena tão bem feita. A buzina do automovel soltando o som graphicamente demonstra uma rara habilidade. A côr verde para as scenas exteriores foi de magnifico e deslumbrante effeito. A scena da mesa do jogo iguala a qualquer film americano (ex. *Vida sportiva*). A loucura de Marcos está bem. A scena do baile é exotica, porém, faltou o jazz. Felizmente, não se viu os importunos e não recompensados extras e olhadellas propositas para o operador. Lilian de Loty é uma estrella digna, chega a merecer uma capa na *Cinearte*. Quando a terá? William Goutier ainda não é o cynico preferido, mas o seu trabalho foi optimo. Mirian Chermont promete muito. Verdadeiramente, é um film digno de ser visto, suas scenas todas e aliás interiores são sumamente nacionaes, visto o estylo ado-

ptado. Algumas scenas precisavam movimentos mais rapidos. Os actos foram grande até o quarto e o quinto e sexto diminuiram."

Felicitto a obra grandiosa da Mas-sotti-Film e aconselho a produzir mais. Nos Estados garanto o successo desse film.

Sem mais, agradeceido subscrevo-me

H. LIMA

(Rio)

## Os nossos Concursos

Para iniciar uma serie de novos concursos, que iremos apresentando com o tempo:

Qual a mais bella das artistas?

Qual a de mais lindos olhos?

Qual o actor mais sympathico?

Qual o de sorriso mais bello?

Nome . . . . .

Endereço . . . . .

Os "coupons" deverão ser enviados ao escriptorio do "Cinearte", R. do Ouvidor, 164, Rio de Janeiro, para a sessão "Concurso".

Encerrar-se-á este concurso no dia 7 de Julho.

## Impressões de Hollywood

Por Eugene V. Brewster

"Amigos leitores; escrevo estas impressões, com o fito de lhes mostrar que a Celluloidlandia, não é o que muitos dos amigos julgam e também afirm de lhes dizer que muitos (estrellas e estrelllos) não são na vida real, o que elles representam ser nos films cinematographicos.

Com este pequeno prefacio, passo a transcrever algumas das minhas impressões de Hollywood e de seus habitantes."

"Quem dos leitores pôde calcular, qual é o maior pianista na Cinelandia?

Muita gente, julgando pelas apparencias, aposta que é Eleanor Boardman, mas, erra longe pois não pôde ser Eleanor, pela simples razão do maior pianista ser do sexo forte.

Agora, os leitores vão jurar que ha de ser Ramon Novarro, Valentino ou Ro-

nald Colman pois elles têm todas as apparencias de grandes musicos. Ainda erram apesar de Ramon ser um eximio pianista.

Os leitores nunca adivinharão, e por isso, eu lhes vou ajudar:

Lembram-se de "David, o caçula"?

Lembram-se ainda daquelle gigante terrível e sem escrúpulos, cuja face tremia sob o imperio da colera? E daquelle cyclopico companheiro de Jack W. Kerrigan nos "Bandeirantes"? E ainda do chefe dos piratas que desejavam a morte de Peter Pan.

Não ha duvida, é Ernest Torrence.

Quem poderia julgar semelhante cousa? Emfim, elle me mostrou uma medalha de ouro que obtivera em um concurso na Academia Real de Musica em Londres.

Falando de anomalias, singularidades de uma selecção fóra do commum, quem seria na opinião dos leitores, o mestre de cerimonia, o arranjador dos esplendorosos e magnificentes scenarios que vemos nos films bem trabalhados? Não julguem ser ella uma pessoa muito delicada, com todas as regras de civilidade, evidenciando-se em cada um de seus actos, não. Imaginem que é...

Charles Murray, o mais infimo dos infimos comediantes da arte muda. Quasi que, não acreditei, mas, tive que me render á evidencia dos factos quando o vi trabalhar.

A voz mais suave que já ouvi sair da bocca de um homem, foi a de Noah Beery.

Conheci-o quando jantava em um hotel de Montmartre. Contou-me que gostaria de cantar em theatro, mas, acha que não tem coragem sufficiente para abandonar a arte muda. "O falar é prata e o silencio é ouro".

Podem não acreditar, mas, Hollywood, adormece lá pelas 9 horas da noite. Durante o dia, tudo são movimentos e barulhos como, se vê, em qualquer grande metropole. As pessoas que se dedicam ao Cinema, trabalham ardorosamente durante o dia e á noite procuram a tranquillidade domestica.

O insinuante John Gilbert não observava outra cousa senão a elegancia de Marion Davis que representava para um film com Harrison Ford. Estava no seu elemento, pois John Gilbert sabe apreciar a elegancia feminina.

Num dos salões da First National, vi Norma Talmadge vestida com um pyjama de homem durante a filmagem de "Kiki".

Na noite anterior eu havia assistido uma copia de um antigo film da Vitagraph e no qual, Norma representava o papel principal. Achei que a Norma de 1926 está muito mais moça do que a de 10 annos atraz.

Nos "studios" da "Lasky", via a construcção de uma estrada de ferro em miniatura com carros e machinismos funcionando admiravelmente. Perfeita em cada detalhe, bem trabalhada sob todos os pontos de vista, é a obra mais completa do seu genero. Quando os leitores tiverem a oportunidade de vela na tela, acreditarão facilmente ser uma estrada de verdade. Esta scena custando milhares de dollars, passará deante dos olhos dos leitores em menos de dois minutos.

(Notas traduzidas por Ivan Martins).